

os que não estimaõ mais a Cruz
que o Trono. Fieis! imitemos a
Christo, pois somos filhos seus, esti-
memos mais que o Trono, a Cruz,
extinguamos as manchas, depo-
nhamos as garras, sofram os in-
jurias, não façamos afrontas, re-
mediemos as miserias, obedeçaõ
os subditos, os Prelados não tira-
nizem, humilhemse os soberanos,
os humildes não se ensoberbeçaõ,
os pobres enriqueçaõ na humil-
dade, os ricos empobreçaõ no es-
pirito, porque se assi se não fizer,
á riqueza, se leguirá infaciauel fo-
me, á pobreza, a perpetua caren-
cia, á soberania, o mais vil des-
prezo, ao Imperio, a mais cala-
mitosa prizaõ, á tirania, o mais
cruel tormento, á vexação, o mais

ignominioso catiueiro , à impaciencia , a mais horriuel deſeſperação ; à fereza , a maior ferocidade , à introniſação , o mais ruinolo precipicio , pois quem ſe eſquece de ſeguir a Chriſto na vida , ſegue o Demonio no mundo, & perſegue-o o Demonio no Inferno.

Significaõ tambem os ſete circulos , os ſete caminhos que Chriſto fez ; o primeiro , do Ceo impireo , ao virgineo ventre ; o ſegundo , do virgineo ventre , ao humilde Preſepio ; o terceiro , do humilde Preſepio ao terreno mundo ; o quarto , do terreno mundo , ao leuantado patibulo ; o quinto , do leuantado patibulo ao ſepulchro nouo ; o ſexto , do ſepulchro nouo ao limbo dos

dos Padres; o setimo da terra ao Rey-
no dos Ceos.

Todos estes caminhos andou o
Senhor para que andassemos nos
seus, cuide pois cada hum em que
caminhos anda, se no da luz, se no
das treuas, se nos de Deos, se nos do
mundo; se segue as suas cegueiras,
anda no caminho das treuas, se
segue as inspiraçoens diuinas, anda
no caminho da luz, se anda nas tre-
uas, segue o mundo, se segue as in-
piraçoens, anda com Deos; aduirta
pois cada hum com quem anda, &
a quem segue, para saber a donde ha
de vir a parar, quem segue o mundo
pâra no Infetno, quem anda com
Deos, prepara se para o Ceo, & en-
tenda que todo o Catholico desde
que tem vfo de razaõ, deue come-
çar

gar a jornada da gloria , porque quem a começa de mais longe, mais seguramente a prosegue, no fim dos annos, não podem ser grandes os progressos ; a nenhũa coula viemos ao mundo, se não a caminhar para o Ceo , & o caminho da gloria he andar na ley do Senhor ; não só, não andaõ nella , os que a não seguem, mas os que se prophannão; os immaculados no caminho, são os bemaumenturados na patria, & pella via da imitação de Christo se caminha â bemaumenturança do Ceo ; se o Senhor para nossa salvação, desceo â terra, nasceo em hum Presepio , andou no mundo , padeceo na Cruz , esteue na Sepultura , desceo ao Limbo , subio ao Ceo ; andando estes caminhos

nhos para nos leuar comfigo à gloria : não nos desuiemos do Senhor , porque tudo o que for desuio , será perdição , tudo o que he desuiar he fugir , & quem anda profugo na terra , concorre para o desterro da patria.

Fazemse tambem os mesmos circulos pello Bispo , porque elle deue ter geral cuidado , & vniuersal vigilancia, a qual se significa nelles ; deue vigiar , & cercar o rebanho porque o não cerque , & deuoire o lobo , desta cerimonia se vé quam desuellados deuem viuer aquelles a quem Deos entregou as suas ouelhas ; ridicula cousa será húa vigia cega , hum correo coxo, hum Prelado negligente , hum Douctor ignorante , hum pregoeiro mudo , se for

for mudo não pôde prêgar, se for ignorante não pôde instruir, se for negligente não pôde aproueitar, se for coxo não pôde correr, se for ce-go não pôde vigiar; assi he necessa-rio pedir a Deus vista, agilidade, di- ligencia, labedoria, & voz para prêgar, instruir, aproueitar, cor- rer, & vigiar o rebanho de Chri- sto.

Nestes circulos, se asperge o Altar com agoa benta sete vezes, de- notandose nas sete aspersoens, os sete doens do Espirito Sancto, que se recebem no bautismo, & tambem as effusoens de sangue do nosso Sal- uador; a primeira, quando no Presepio foi circuncisado pello ve- lho Simeão; a segunda, quan- do com o suor sanguineo regou
a ter.

a terra do Horto ; a terceira, quando atado â columna foi açoutado pellos Iudeos ; a quarta, quando sendo coroado de estrellas foi coroado com espinhos ; a quinta, quando posto nos braços da Cruz lhe pregarão com os cravos as mãos ; a sexta, quando depois de lhe cravarem as mãos, lhe cravarão também os pés ; a setima, quando abrindolhe o lado morto, sahio d'elle o sangue viuo.

De todo este precioso sangue se fez o mar sagrado da paixão de Christo, mar de nossa salvação ; se no vermelho se afogarão os Genticos, neste purpureo, se saluão os Catholicos, naquelle diuidirão se as ondas para que passassem os Israelitas, neste padeceo Christo as

tem-

tempestades para que os Christãos lograssem as bonanças ; naquelle não açoutarão as ondas as praias, neste padeceo o Senhor os açoutes nas costas , teue o Real Paraíso quatro fontes, este diuino Ceo tem sete , & cada qual dellas he hum rio da vida , & cada fonte foi tambem hũa saudauei sangria ; porque Adão adoeceo no Paraíso , se sangrou o Senhor no Presépio, o golpe da circuncisaõ foi a primeira sangria, & este golpe deue ferir o nosso coração , para que seja vital sangria da alma , & remedio da mortal doença ; o sangue deste golpe bastaua para a nossa saude , porêm o Senhor , tomou muitas sangrias, porque quiz repetir as finezas , & para que vissemos que erão muitas

tas as nossas enfermidades ; a segunda sangria , foi a do Horto ; porque Adão prevaricou em hum, suou o Senhor em outro , porque Adão ficou comendo o pão com o suor de seu rosto , quiz o Senhor que comessemos o pão do Ceo com o suor do seu sangue ; a terceira sangria se lhe fez estando atado â columna , & foi a mais copiosa , pois verteo sangue por cinco mil , & tantos golpes , & parece que nella quiz o Senhor não sô sangrar , mas sarjar no seu divino corpo , o corpo de nosso peccado ; neste martirio que para nós foi remedio , esteve o Senhor atado , & o sangue solto , porque se atou o Senhor para conter as nossas dissoluçoens ; a pedra da

co-

columna não foi de estancar, mas de verter sangue, com elle passou de duro marmore a ser o rubi mais precioso, a columna de compassiua parecia sensiuvel como corpo, o corpo de soffrido parecia insensiuvel, como columna; a quarta sangria foi da coroa de espinhos, em que tambem foi copioso o sangue; porque Adão se atreueo ao pomo da arvore da sciencia, houue no mundo espinhos para a Coroa do Rey da gloria, com estes nos haemos de estimular para as mortificaçoens, para florecermos nas virtudes, se as rosas nasceraõ sem espinhos, nação destes espinhos as mais sanctas rosas; se Moyles vio que os da sarça sendo incendios, se não

senão reduzião a cinzas, mais maravilhosa viltão he, que o Rey da gloria tiuesse na cabeça hũa coroa que pellos espinhos era hũa larça, vendose banhada em sangue a cabeça; que elle disse, que estaua cheia de orvalho; a quinta sangria, não foi só em hũa mão, mas em ambas, em que tambem forão dous os golpes, sendo os cravos as lancetas, & as feridas lançadas: porque Adão lançou a mão à aruore do Paraíso, deixou o Senhor cravar as mãos na aruore da Cruz, & ainda que nella estão cravadas, nos està dando a mão, como se não estiuesssem prezas; a sexta sangria, não só foi em hum pee, mas em ambos; porque Adão andou errante no Paraíso, foi Christo crucifixo no Caluario, forão prizoens na

Cruzo que foraõ erros na aruore ;
deixou o Senhor crucificar os pès,
para que crucifiquemos os passos,
seguindo os da sua Cruz: a septima
sangria, foi a ferida do peito, porque
Adaõ obedeceo a Eua que lhe sahio
da costa, verteo Christo o sangue do
lado ; este he o sangue do concerto
que Deos fez com nosco em todas
suas praticas, este he o sangue que
nos lauou de nossas culpas, & pois
elle he o sangue do concerto, & a
piscina contra a iniquidade, razãõ
he que naõ façamos tantos descon-
certos na confiança deste sangue,
porque se faz reo delle, quem em
vez de o estancar, o torna a verter ;
se no tempo de Moyfes houue san-
gue na terra do Egipto, para pena da
pertinacia, o sangue de Christo es-
pa-

palhouse por todo o mundo para meio de nossa Redempção: aquelle foi castigo sanguinolento, este he precizo remedio, façamos pois que não caya sobre nós este sangue, pois o Senhor o derramou para a nossa salvação, logremolo em quanto à efficacia, assi como o logramos em quanto à sufficiencia.

Acabadas as asperloens, & circulos, sae o Bispo detrás do altar, para a parte direita, cercando intrinsecamente a Igreja, & vai lançando agoa benta pellas paredes della, & tornando outra vez ao lugar donde saíio, vai segunda vez pella mesma parte, fazendo a mesma asperção nas paredes na altura do rosto, torna ao sobredito lugar, & vai para a parte esquerda fazendo a terceira asperção,

em parte mais alta do que o fez na segunda.

Fazem-se tres vezes estes circulos, & aspersoens, em significação do Baptismo, cujo beneficio se confere em nome da Sanctissima Trindade, como a Igreja se não póde meter na agoa na forma em que o baptisado se mete, asperge-se tres vezes, em lugar das tres emersoens, & lança-se a agoa na Igreja sem differença algũa das pedras maiores, ou menores, porque para Deos não ha exceição de pessoas, he interior esta ablução, porque sem ella a exterior não aproveita, se o interior não diz com o exterior, he a virtude simulação, & não realidade, & as simulaçoens são dolos para se cometerem os delitos; Amaõ fingio a docença, para enganar

nar a Thamar, fingiose enfermo para ser incestuoso, & sendo escandalosamente incestuoso, entaõ ficou mortalmente enfermo por condemnar a hipocresia; indo Geroboao falar a Elias com o habito mudado, disse Elias a Geroboao, para que vinha outro; hum homem ha de ser o mesmo na apparencia, & na realidade; naõ importa parecer David, & ser Achitophel, o que importa he naõ parecer Achitophel, & ser David; foi prohibida a vestidura de laa, & linho, porque o linho significa a sutileza, a laa a simplicidade, & Deos naõ quer que nos vistamos deste pano, quer que tudo seja laa, & lhaneza, nada sutileza, nem malicia; quem he hipocrita, he hua chimera da virtude, & ainda que he chimera

no fingimento, he fera na malicia ;
he hum comediante da sanctidade,
& a sanctidade não ha de ser repre-
sentação, ha de ser essencia, porque
quando se apurar a escoria, como
diz Isaias, se não veja na purificação
que era estanho, o que parecia ou-
ro ; quem parecer ouro por fora, não
ha de ser estanho por dentro ; exte-
nuar o rosto, parece persuadir o je-
jum, he fazer mau rosto à virtude, &
a virtude ha de ser alegre, porque a
hipocresia he triste, a sua tristeza he
indice da sua condenação ; anda o
hipocrita triste, porque ha de ser có-
denado, & á esta tristeza se ha de se-
guir a mayor ; ser sepulchro deal-
bado, não tira ter no peccado do
corpo viua a culpa, quanto he mais
mortal o vicio ; parecer hum Anjo
de

de luz, & ser hum Anjo de Satanàs, he fazer o que faz o Demonio, & quem imita o que elle obra, não logra a vista de Deos: certo he que quem he hipocrita, que anda em duas vias, & quem anda nellas, não pòde fazer bons progressos, porque se por hum caminho parece que vai para o Ceo, vai só pello caminho do inferno; he húa fantasma em que aparece a virtude, & adonde viue a ingratição: he como Herodes que prometia a deuoção, & aguçava a espada, & quem aguça a espada, affectando a deuoção, atè com a mesma deuoção se jugula; a bondade fingida, he malicia duplicada, assi hauemos de procurar que os interiores, & exteriores sejam igualmente bons: quem o não for exteriormen-

te, o pôde ser interiormente ; não se dá verdadeira virtude com apparecia escandalosa, em pelle de ouelha pôde hauer coração de lobo ; em pelle de lobo não pôde hauer coração de ouelha.

Feitas estas aspersões, começando o Bispo diante do altar môr, vai pello meyo do pavimento da Igreja até a porta principal, & depois de trauez de hũa parte a outra, & posto no meyo della o asperge para o Oriente, Occidente, Aquilão, & Austro, vai ao altar, & nelle com a agoa benta, faz hũa massa, à qual bẽze, & reseruada ella, lança o residuo da agoa ao pè do altar em circulo.

Assi como no testamento velho se lançaua o residuo do sangue das victimas na basi, o mesmo se faz do
resi-

residuo da agoa benta, pello que significa, que o residuo que excede no Sacramento às humanas forças, se entrega ao omnipotente Dees Sūmo Sacerdore, ao qual pertence suprir os defeitos dos mais, he porẽm necessario entenderẽ elles q̄ o Senhor supre os defeitos que se não pòdem emendar, & que se desagrada, dos que se pòdem não ter; ha defeitos quasi precisos à natureza humana; ha defeitos emendaueis â humana diligencia; os primeiros se com elles não concorre a vontade, supre-os a omnipotencia diuina, os segundos castiga-os a diuina justiça, porque são culpas da malicia, ou da omis-
saõ.

Lançada a agoa benta ao arredor do altar, vai o Bispo com a Cruz, &

o Clero ao lugar adonde a noite antecedente ficaraõ as reliquias, as quaes saõ os exemplos de hum, & outro testamêto, testemunhas das mortes dos martyres, das vidas dos Confessores, que nos foraõ deixadas para imitarmos as virtudes; leua o chrisma ás portas da Igreja, lança incenso no thuribulo, ordenase a Procissão, que se faz com as reliquias, anda ao arredor da Igreja para que os Sanctos de quem foraõ as que se haõ de colocar no altar, sejaõ protectores do Templo.

Foraõ as Procissoens significadas na sahida que os filhos de Israel fizeraõ do Egipto, assi como por ella tirou Moytes o Israelitico pouo do poder de Faraõ, tirou Christo o pouo Catholico, da boca do Leaõ; aos

Israelitas precedia-os húa colúna de fogo; aos Catholicos precedemnos os ceroferarios com as luzes, os Israelitas leuauaó as bandeiras diante das turmas, os Catholicos leuamos as cruces diante das bandeiras, os Israelitas experimétaraó notauéis prodigios, nòs experimentamos estupendos milagres, os Israelitas leuauaó a arca do testamento pelos Sacerdotes, os Catholicos pellos mesmos Sacerdotes leuamos as reliquias, os Israelitas colhiaó o mana para sustento de seus corpos, os Catholicos leuamos, & come nos o melhor manâ para alimento de nossas almas; com os Israelitas hia o Súmoo Sacerdote Araó, com os ceremoniosos ornamentos; entre os Catholicos vai o Bispo com as sagradas vestes; entre os Israelitas
hia

hia Moyses com a vara, entre os Catholicos deue ir El Rey cō o sceptro, & vai o Bispo com o baculo; entre os Israelitas ouuiãose os clamores das trombetas, entre os Catholicos ouuemse as vozes dos sinos; entre os Israelitas armauase o pouo com armas, entre os Catholicos adornase o Clero com as vestes, & todos se deuem ornar com virtudes; entre os Israelitas lançoise no pouo o sangue delinquente, entre os Catholicos lança-se ao pouo a agoa benta; aos Israelitas oppozselhe Amalec deseioso de lhe tirar as vidas, aos Catholicos oppoemse nos os Demonios deseiosos de nos fazerem perder as almas; entre os Israelitas ficou Iosué victorioso, entre nós ficou Christo nosso Saluador triumphante: diante de tudo

do vai a triumphal bandeira da Cruz, para que fujão da sua face, os que o aborreceraõ à sua vista; leuase aruorada em final da victoria, porque por ella foi o cõmum inimigo posto em fugida, & porque na Cruz de Christo deuemos ter só a nossa gloria, & ella he o final em que sõe se té vencimento; seguem os Sacerdotes as Cruzes de Christo, porque somos obrigados a seguir os preceitos do Euangelho, vestindo nas Procissões que se dispoem como esquadras dos arrayaes o peito da justiça, o cingulo da continencia, o escudo da Fee, o capacete da saluação, seguindo os passos do Crucifixo, & crucificando em nós os vicios, & a concupiscencia, as luzes saõ as obras de misericordia, com que hauemos de alumiar

a alhea indigencia; os choros são os dous povos, Iudaico, & Gentilico, que com louvores occorrerão a Christo quando veyo ao mundo; os cantores significão os Anjos que receberão ao Senhor, subindo ao Ceo cõ gloria: vão diante os de menor gradação, os de mayor no fim, porque a saluação se dá ao que dece, Zacheu, que de algũa maneira era Princepe, mandou-o Deos decer do Sicomoro para que o recebesse em sua casa, & o Bispo he o vltimo entre o Clero, & o pouo, para que veja, & se veja que he mediador de todos para com Deos, & certo he que os mediadores querem a paz, & que não sentem a guerra como perigo, mas como discordia: alcatifaõse, & crnaõse as ruas para decêci a daquella acção

acção religiôsa, não para a inspecção da humana vista; & a sagrada Escripura diz, que as ruas se alcatifauão com ouro puro, & candido; dizer que he candido o ouro, parece que he claro paradoxo, sendo elle amarello; mas he cetto que o amarello não he o melhor, o melhor he o candido, que he o da castidade em que não ha fezes de malicia; este he o ouro de que falla Tobias, & elle mesmo nos diz no mesmo lugar, quaes haõ de ser as musicas das Prociçoens; haõ de ser alleluias, louuores diuinos, não coreas profanas, por isso o mesmo Tobias dizia que se não misturaua com os que faziaõ jogos, né com os que dançauão leues; esta doutrina parecerà noua, porém esta prérgou S. Carlos Borromeu no Arcebis-

bispado de Milão; & porque os exemplos são mais efficazes que as palavras, & persuadem mais que as razões os successos, este que referiremos serà (queira Deos que assi succeda) persuasão para a doutrina que ensinamos.

Estando hum seruo de Deos orando diante da Imagem de Christo Senhor nosso Crucifixo, tendo efficacissimo desejo de saber com que peccado se daua o Senhor por mais offendido; vio diante da mesma Imagem hũa dança de homens, cada hum dos quaes, no primeiro giro que fez, deu hum grande golpe nos cravos de Christo crucificado; no segundo, tirandolhe a coroa de espinhos da cabeça, a forão conculcando có os pés; no terceiro, passaraõ rindo do

do Senhor que estava chorando; no quarto, lançaraõlhe o atqueroso cuspo no diuino rosto; no quinto, de- raõlhe hũa cruel lançada no sagrada- do peito; no sexto, disseraõ atrozes blasfemias a aquelle a quem os An- jos daõ sacrosanctos lououres; aca- bado este sacrilego tripudio, se che- gou o mestre delle ao seruo de Deos, & lhe disse que elle era o Princepe das escuridades, aduogado das dan- ças, que vinha alli mandado por Deos para lhe explicar o que deleja- ua saber, que o primeiro giro fora para improperio da extençãõ dos braços de Christo, o legundo em desprezo da sua mysteriosa coroa, o terceiro em ludibrio de seu precioso pranto, o quarto em afronta de seu diuino rosto, o quinto em offensa de

N seu

seu amoroso lado , o sexto em de-
 tracção de sua inefauel diuidade:
 veja-se , pois , que faz quem faz tri-
 pudios a Christo crucificado ; a Chri-
 sto sacramentado , não se baila , a-
 Joelha-se , adora-se ; batellie nos gra-
 uos , conculcalhe a coroa , ri-se do
 pranto , cospe no Ceo , ferelhe o la-
 do , detrahe a diuidade , quem em
 vez de dar louuores , faz tripudios ;
 se os dos homens fazem estes sacrile-
 gios , que faraõ os das mulheres em
 trages de homens , que faraõ os dos
 homens em trages de mulheres , os
 escandalos não pòdem ser louuores ,
 porque estes são sanctos , aquelles a-
 bominaveis :

O irem as Procissoens de húas
 Igrejas a outras , significa o caminho
 que pello deserto do mundo , faze-
 mos

mos para a patria da promissaõ do Ceo, os circulos que fazem, aludem aos circulos que fez a arca do testamento ao redor dos muros de Jericô, os quaes cairão com os clamores das trombetas, significando que assi como as vozes destas derribarão os muros dos vicios, se destruaõ em nós os dos peccados, & se edificuem os das virtudes, que são as firmes muralhas da Hierusalem eterna; quando se fazem algũas estaçoens, se significa que as almas que seguem a Christo estão na cõpanhia dos Anjos, fazendose tambem em memoria que o Senhor do seyo do Payveyo ao mundo, do Presepio, foi ao Templo, de Betania a Hierusalem, de Hierusalem ao monte, desejando que do deserto vamos à patria, de

hũa Igreja á outra , da militante à triunfante, do mundo ao Ceo.

Não só se significáo as Procissões na saida que o pouo de Israel fez do Egipto, tambem Dauid , & Salamáo nos instruiráo para estes actos religiosos; Dauid com Hymnos, & Cánticos meteo a arca do testaméto dentro no tabernaculo , dançou graue, mysteriosa, & não leuemente, diante della , não se lê que parasse para que se dançasse diante delle, isto fez Dauid, que era hum homem Rey, segundo o coração do Senhor; Salamáo que sendo Rey, foi o mais sabio homem, leuou a mesma arca para o Templo, & a forma em que fez esta Procissão no pouo Israelitico, deue ser typo das que faz o pouo Catholico; leuauáo os Sacerdotes a arca,

ca, & ElRey com os ancioens de Israel, com os Princepes das Tribus; com os Capitaens das Familias, com a multidão Israelitica, a acompanharão; forão-na acompanhar, não a forão só ver, acompanharão-na por reuerencia, não a forão só ver por diuertimento: não tiuerão descanso, até que a não colocarão debaixo das azas do Serafim; se isto se fez á arca do testamento, adonde estaua o manâ do deserto, que se ha de fazer á custodia adõde estã o pão do Ceo?

Acabada a procissão, se senta o Bispo no faldistorio à porta da Igreja, & faz hum breue sermão ao pouo, da veneração que se ha de ter ao lugar sagrado: acabado elle, antes de entrar na Igreja, molha o dedo polegar da mão direita no sancto

chrisma, & com elle faz hũa cruz na parte exterior della; feita esta cerimonia, leuantão os Presbiteros as reliquias, & entra o Bispo com o Clero, & pouo processionalmête na Igreja, & postas no esquife junto do altar com as velas acezas, faz na mesma forma com o sancto chrisma cinco cruces, hũa no sepulchro, as mais nos quatro angulos, & poem reuerentemente o vaso, em que estão as reliquias no sepulchro do altar, o qual significa a urna de ouro chea de maná, que se guardaua na arca do testamento, & tambem o nosso coração, o qual se vnge, & prepara para receber os segredos dos mysterios celestes.

Postas as reliquias no sepulchro, as incensa o Bispo, toma na mão esquer-

querda a taboa com que se hão de
cubrir, & molhado o dedo polegar
da mão direita no sancto chrisma,
faz no meyo da pedra da parte de
baixo o final da cruz, & adaptando-a
sobre o sepulchro, o fecha; fortale-
ce a pedra com o final da Cruz, por-
que por este se entende o dom do
Espírito Sancto, com o qual a cha-
ridade se vnge, & o nosso coração
para observar os segredos celestes cõ
a graça do Espírito Sancto se corro-
bora, & tambem porque pellos exé-
plos dos Sanctos se acende a chari-
dade, assi como a taboa cobre as re-
liquias, cobre a charidade a multi-
dão dos peccados, & quando a cha-
ridade de Deos se difunde nos cora-
çoens, estão nelle os doês do Espiri-
to Sancto.

Fechado o sepulchro, o con-
cer- ra o Bispo, com a massa benta, mo-
lha o dedo polegar no sancto chris-
ma, & com elle faz húa cruz sobre
a pedra; lança incenso no thuribu-
lo, & thurifica sobre o lugar adonde
fez a cruz, & então se diz, *Alleluia*,
porque excluido já do Téplo o De-
monio, he Deos louuado no Téplo,
& porque Christo Senhor nosso su-
bindo á ara da Cruz, matádo a mor-
te da culpa, manifestando a eterni-
dade da gloria, cantou a *Alleluia*, de-
pois da Resurreição; torna o Bispo
a incensar o altar para o lado direi-
to, & esquerdo diante, & de cima, &
o thurifica cinco vezes, & tres ao re-
dor; fazemse estas cinco thurifica-
çoens nos cantos, & no meyo, por-
que deuemos exercitar os cinco sen-
tidos,

tidos, de sorte que as nossas obras se estendão aos nossos proximos, que isso quiz dizer o Apostolo, dizendo que em toda a parte deuemos ter o bom cheiro de Christo, & para cheirarmos a Christo, hauemos de arder pello seu amor, hauemos exalar toda a virtude, & quanto mais exalarmos as virtudes, tanto menos fumos hauemos de ter de virtuosos, porque os fumos da jactancia ofuscão as luzes da charidade, & no caliginoso do fumo se escurece o resplandecente da virtude; não só são cinco as partes que no altar se thurificão, mas frequentes as thurificações que se lhe fazem, & significão as oraçoens frequentes, que Christo sendo Sacerdote, fez a seu Eterno Pay pello genero humano, & se Christo

roga

roga por nós, que causa pôde hauer para o offendermos a elle? quem ouue jámais que offendesse a seu mediador sem execrauel ingratição? he sem duuida que se a cada qual de nós lhe succedera estar cõdenado á morte, & qualquer homem se offerecera ao sacrificio para nos liurar da pena, lhe ficaria em hũa, não só grande, mas viua obrigação, pois se esta se contrahe de hum homem para outro, qual serà a com que fica cada Catholico ao homem filho de Deos, pois elle padeceo a morte por nos dar a vida, & de sorte intercedeo pellos mesmos que o puzerão na Cruz, & allegou a ignorancia para lhes alcançar o perdão, mas se aquelles ignorauão o que fazião, nós não ignoramos o que fazemos, aquelles

crucificauão a Christo , ignorando que era filho de Deos , nõs ciendo que he filho de Deos, tornamos a crucificar a Christo ; considere pois o defengano Catholico quem he mais impio, quem he mais ingrato, se a-
quelle que crucifica a Christo, não o tendo por Messias , se o que tendo-o por Messias o crucifica , se os que o crucificarão viuo , se os que o crucificarão resuscitado, & he certo que estes são mais ingratos, & mais impios, que aquelles , pois huns de-
raõ húa morte, outros húa sobre outra, ou muitas sobre húa ; huns fizeram a Christo crucifixo húa vez , & depois que o tiraraõ da Cruz , resurgio dos mortos, naõ foi por elles crucificado, os outros depois que foi tirado della, & resurgio do sepulchro,
con-

continuamente o estaõ crucificando na cruz de nossos peccados, & em vez de leuarmos a nossa com elle, o tornamos a pór na sua.

Acabadas as thurificaçoens, molha o Bispo o dedo polegar da mão direita no oleo dos Cathecumenos, & com elle faz cinco cruces, a primeira no meyo do altar, as outras nos quatro angulos nas mesmas partes, adonde as fez com a agoa benta; esta vnção do oleo significa a graça do Espirito Santo, assi como o Bispo a lança sobre o altar, assi o Summo Pontifice Christo Senhor nosso infunde a graça sobre o nosso coração; assi como com o oleo se purifica a ara, assi o Espirito Sancto purifica a alma, & se elle a purifica com a graça, bem he que a não manchemos con-

a culpa ; & que cousa póde hauer que nos obrigue a perder a graça do Espirito Sancto (não diga que tem sido quem perde tanta graça) nam póde hauer mayor locura que esta perda ! porque não póde hauer lucro no mundo , com detrimento da alma.

Significa tambem o oleo a misericordia , porque assi como aquelle fica superior a todos os licores , fica esta superior a todas as virtudes , & com este oleo deuemos vngir o viuo altar de nosso coração , para que não percamos o effeito da regeneração do Baptismo.

Nas cinco cruces se denotaó as cinco chagas , que Christo Senhor nosso padeceo na Cruz por nosso amor, as quaes pello seu amor deuemos

mos trazer não só viuas na memoria; mas viuas no coração; entam estará o coração mais viuo , quando com ellas estiuer mais chagado o coração que não tem os signaculos de Christo, & o meyo de as ter, he o affecto de as sentir , quem as sente , tem-nas, quem as não sente , nam as ama, & se póde hauer algum remedio para curar as do Senhor , he lastimar com ellas; não as agraua, que as não offende, quem as offende, outra vez as abre, & com mayor tyrannia que os Fariseos, porque estes chagaram o corpo , & nós tornamos a ferir as chagas, & mais magôa quem fere as chagas, que quem nam fere as feridas.

Tambem significam as cinco cru-
zes as duas paixoes da misericor-
dia,

dia, que são precisas à nossa alma ; a primeira , he lastimar da paixão de Christo, a segúda do proximo ; esta cõmiseração para com elle , he pel- los peccados de cõmissão, & omis- são, pello que faz, pello que não faz, & pello que faz na forma em que o não deue fazer , fazendo o bem , mas não o fazendo bem ; quem dá a esmola, se a dá por virtude , faz o bem bem ; quem dà a esmola , se a dá por jactancia, faz o bem, mal , porque o vicio destroe a virtude, & a vangloria a charidade.

Atiraõse pedras os que se jactaõ das boas obras , as boas obras me- lhoraõse com a modestia, peruerté- se com a jactancia , a jactancia faz o bom pessimo, a modestia faz o bõ optimo , o que pudera ser gloria do

Senhor se fora obrado com humildade, he defeito, porque he obrado com desuaneamento, tudo o que he vangloria para com os homens, he culpa para com Deos, se he com injuria do proximo, ou com algum motiuo mortifero: os jaçtanciosos attribueinse a si as obras, os que o não são, não as attribuem a si: Rapsaes dizia, que nem os Deoses liberauaõ as gentes das mãos dos Assi: rios: Sansaõ, despedaçando o Leão com as mãos, não disse a ninguem a façanha que fizera, o primeiro houese com jaçtancia, o segundo com modestia, assim hauemo-nos de ha: uer com modestia, não com jaçtancia; os que fizerem boas obras, os que fizerem festas ao Senhor, & aos seus Sanctos, haõ de fazellas pello amor

mor de Deos, & não por amor de si, quem as faz pello amor de Deos, gloria, quem as faz por amor de si, perde-as; quem as faz pello amor de Deos, falas em forma que lhe agrade, quem as faz por amor de si, falas em forma que agrade ao mundo; quem as faz em forma que agrade a Deos, falas de sorte que Deos seja louuado nas festas; quem as faz em forma que agrade ao mundo, falas em forma que elle nellas seja louuado o primeiro, fazendo as festas, sanctifica a alma; o segundo, não sanctifica a alma quando faz as festas, & melhor que celebrar estas he purificar aquellas; a purificação, ainda sem a celebridade, he grata a Deos, a celebridade sem a purificação, não he a Deos grata; o que im-

O poita,

porta não he fazer dispendios, he não
 fazer peccados , & peor serà fazer
 peccados com os dispendios , & co-
 mo pòde ser peccar o despender? pò-
 de, despendendose só por vaidade, o
 que se hauia de despender só por de-
 uoção, & deixando as obras de o-
 brigaçào, pellas de sobrogaçào, tirá-
 dose o que se deue à familia para se
 gastar na solénidade ; o Senhor di-
 zendo, que o que era de Cesar fosse
 de Cesar, & de Deos o de Deos, en-
 finou que não queria para si o que
 era para outrem ; não quer que as
 offeras que se fazem aos seus alta-
 res, sejam despojos nos humanos Té-
 plos, só foi tam liberal com nosco,
 que de dez que nos deu, tomou hum
 só para si, mal pòde querer que por
 lhe darmos, despojemos os que de-
 uemos

uemos abrigar, não quer que por se vestir hum Sancto, se dispa outro, né que por se festejarem os templos, se lastimem os necessitados, o que importa não he ornar as paredes, mas ornar as almas, húa alma peccaminosa em hum Templo ornado, he mayor indecencia, do que he decoro o mais culto ornamento, o ornato ferà culto, porém o peccado he indecoro.

Feitas as cruces, toma o Bispo o thuribulo, lança nelle o incenso, & o benze, & cercando o altar à mão direita, o thurifica, & molhando o dedo polegar no mesmo oleo dos Cathecumenos, faz có elle tres cruces nas mesmas partes do altar, aonde se fizeraõ as outras, feitas ellas, torna a benzer o incenso, & a incen-

far o altar na forma sobredita, molha o mesmo dedo na sancto chrisma, & faz com elle cinco cruces, húa no meyo da taboa do altar, as mais nos angulos.

Fazemse tres vezes as cruces, as primeiras duas com oleo dos Cathemenos, a terceira com o sancto chrisma, porque não basta estar a compaixão na mente, he necessario que esteja na obra, a compaixão mental quasi que he inutil, a compaixão officiosa he vtil, a da mente sem obra afflige, mas não remedeia, a da obra, & a da mente remedeia se afflige, assi quem puder ha de ter a compaixão officiosa, porque não seja só afflictiva, a luz ha de luzir, as obras haõse de ver, que luzes sem obras não são resplendores, são exalações.

Fazemse as duas cruzes com o chrisma, que consta do balsamo, & oleo, & o oleo significa a pureza da consciencia, o balsamo o cheiro da boa fama, quem não tem a consciencia pura, tem o oleo extincto, & apagada a luz, que não té a fama odorifera, tem contagioso o nome, então se junta o oleo com o balsamo, quando se vne a pureza da consciencia com a claridade da fama, & o exemplo com a misericordia, também se significação pellas cruzes do oleo, & chrisma, os cinco sentidos dos humanos corpos, & duplicaçãose as unções, porque usando nós santamente delles, os duplicamos utilmente, para que nos siruão de guardas, & aos outros de exemplos.

Vnge se tres vezes o altar, duas

com o oleo, hũa có o chrisma, porque a Igreja he assinalada com a Fee, Esperança, & Charidade; quando se vnge com o chrisma, cantase: *Ecce odor filij mei sicut odor agri pleni*, & este campo he a Igreja, a qual brota em flores, floresce em virtudes, recende em obras, floresce nas rozas dos martyres, nos lirios das virgens, nas violas dos Confessores, estas sam as flores que nunca se murchão, & no Abril da eternidade logrão perpetua Primavera: estas são aquellas flores a que se querem encostar as almas sanctas, que sendo perpetuas maravilhas, sam apoyos eternos.

Acabadas as sobreditas ceremonias, toma o Bispo o thuribulo da mão do Sacerdote, & lança nelle o incenso, & benzendo, espalha o oleo

leo dos Cathecumenos, & o sancto chrisma sobre o altar, saindo de detrás delle para a parte direita, mostrando o dedo polegar no sancto chrisma, vai vngindo as doze cruzes que estaõ postas nas paredes da Igreja, com as palauras destinadas para aquella cerimonia.

Poemse estas cruzes nos Templos para terrores dos Demonios, para demonstraçoens do triumpho de Christo, de quem a Cruz he a bandeira, & assi se mostra que foi aquella lugar subjugado pello Senhor, pois nelle se arvorou o seu sagrado Estendarte; & tambem para que vendo-o os fieis Catholicos, naõ percaõ da memoria a sua paixão sagrada; as doze vellas que se poem nas doze cruzes, significação os doze Apostolos.

que pella Fee de Christo crucificado, com a sua doutrina tiraraõ as trevas, & illuminaraõ o mundo; alumeaõse, & vngemse as cruces, porque os Apostolos illustraraõ as quatro partes da terra, prégando o mysterio da Cruz na paixãõ de Christo; inflamandonos para o conhecimento dos diuinos mysterios, vngindonos para o amor de Deos, para a pureza da consciencia, para a suauidade da boa fama.

Vngida cada qual das ditas cruces, torna o Bispo outra vez ao altar, & o thurifica, benze o incenso que se ha de queimar, & o asperge com a agoa benta, faz do mesmo incenso cinco cruces, cada qual de cinco graõs, & as poem sobre aquelles mesmos lugares em que se fizeram

raõ as outras com a agoa, oleo, & chrisma, & sobre cada hũa dellas hũa de candeia delgada da medida da do dito incenso, & se acendem pello cume as cruces feitas de candeia, para que se queimem com elle; acezas todas, ajoelha o Bispo diante do altar, começa a *Alleluia*, depois se levanta, & canta o choro as Antiphonas: *Ascendit fumus aromatum, & stetit Angelus.*

O incenso que se queima significa a oraçaõ de quem ora; quem té os sete doens do Espirito Sancto, assemelha-se a Deos, & a creatura que assemelha ao Criador, bem lhe pòde fazer digna oraçaõ; oh grande dignidade he a do homem, que pòde fazer digna oraçaõ a Deos, grande indignidade he a do seruo, que não faz

faz digna oração ao Senhor; o queimar-se no meyo, & nos cantos do altar em copia, significa a multiplicação das oraçoens que se fazem na Igreja Catholica.

Queimadas as candeas, & o incenso, se raspaõ as combustoens por hum ministro, & juntas em hum vaso, se lançaõ em a parte destinada, & entre tanto estando o Bispo diante dos degraos do altar, virado para elle, molha o dedo polegar da mão direita no sancto chrisma, faz com elle hũa cruz na frente do altar.

Esta confirmação feita com o chrisma pello Bispo na frente do altar, significa a confirmação que quotidianamente faz o Espirito Sancto no altar de nosso coração, para que nenhum o possa separar da charidade

de de Deos, & que mal vſa das tribulaçoens, quem com ellas ſe ſepara do Senhor, quem aſſi o faz, não vſa, abuſa dellas, porque as tribulaçoens não ſão para ſeparar, ſão para vnir, não ſão para offender, ſão para glorificar; Iacob pelas ſuas conſeguias as bençoens, Iob recebendo trabalhos, retribuia lououres, S. Paulo padecia anguſtias, & cantaua glorias; aſſim que as tribulaçoens não nos hão de ſeparar, hão-nos de vnir, & de forte nos hauemos de vnir a Chriſto, que nenhum ſucceſſo triſte, nem aduerſo nos ſepare, ſe nos ſeparão os aduerſos, ſão mais triſtes, que os mais infauſtos, ſe nos ſeparão os proſperos, ſão mais triſtes que os mais aduerſos, porque ſeja eſta, ou aquella a cauſa, não pôde hauer mais triſte aduerſidade

dade que a ingrata, a rebelde separação que húa alma faz de Christo, pois desunida do Senhor he condenada ao inferno.

Acabada esta cerimonia, molha o Bispo o mesmo dedo no chrisma, vnge em modo de cruz as junturas da mesa, ou taboas do altar, nos quatro angulos, como se as ajuntara a cada húa das cruces.

A vltima benção do altar, significa aquella vltima benção que Deos ha de lançar aos predestinados no dia do juizo. Todas as bençoens são muito para considerar, porèm esta que he a suprema, he digna de superior consideração, considere cada hum o que serà delle se não alcançar esta benção, considere que se a alcançar, que serà Iacob, que se a não
al-

alcançar, fez à Esaú, considere que Jacob para a alcançar vestio mysteriosamente as pelles da penitencia, & que Esaú a perdeu porque vendeo as lentilhas que podia dar por esmola; a cada hum de nós deuem soar nos ouvidos, & ferir os coraçoes aquellas palavras: Vinde béditos de meu Pay, possui o Reyno aparelhado para vós desde o principio do mundo: Apartaiuos de mim malditos para o fogo eterno, o qual está aparelhado para o Diabo, & seus Anjos; quem andar sempre ouuindo, & considerando estas palavras, viuirá no amor, & no temor de Deos, porque hũas, & outras são instrucçoens para o temor, & o amor, que consideração mais terriuel que aquella despedida, que consideração mais delectauel que

que aquella vocação ; estas são as ultimas vozes que se háo de ouuir no mundo a Christo, seguindose às da vocação, os louvores dos predestinados, seguindose à separação, as blasfemias dos prescitos, ficado estes com a eterna maldição, ficando aquelles com a diuina benção : diz o Senhor aos bemitos que vão com elle porque o seguirão, diz aos malditos que vão como o Diabo, porque o acompanharão ; diz aos bemitos, que o são de seu Pay, para que vejão a gloria, diz aos malditos, que vão com o Diabo, para que se abrazem no fogo eterno, diz aos bemitos, que possuão o Reyno, porque são coherdeiros com Christo, diz aos malditos que vão para o Reyno das treuas, porque perderão a herança

sup
das

das luzes: por estas razoens dizia S. Agostinho, que o juizo não só se ha: uia de temer, mas que tambem se havia de amar; por isso S. Gregorio dizia, que o justo o esperava, que o temia o injusto: examine cada hum a sua consciencia, & veja se tem razoens para o temor, le para a esperança, porque a consciencia de cada hum ha de ser a testemunha naquelle Tribunal: S. Boaventura considerando a sentença que se ha de dar aos reprobos, explica seis circunstancias notaveis; a primeira a separação, a segunda a maldição, a terceira a proposição, a quarta a pena, a quinta a desesperação, a sexta a companhia; a primeira apartandonos de Deos, a segunda ficando no seu odio, a terceira encarcerandonos no

in,

inferno, a quarta padecendo a voracidade do fogo, a quinta estando por toda a eternidade no tormento, a sexta sendo escravos de Lucifer, & a mesma razão com que Christo aparta de si os prelcitos, chama para si os predestinados; como a gloria consiste em ver a Deos, chama os predestinados para que o vejam em essencia, como húa das penas do inferno he não ver ao Senhor, manda aos prelcitos para onde o não vejam para toda a eternidade; entendamos pois que a gloria se fez para os homens, o inferno para os Demonios, & façamos obras dignas do Ceo, & não merecedoras do Inferno para que alcancemos a benção, & não cayamos na maldição de Deos.

Alimpaõ os Subdiaconos cõ húa

toalha á nreza do Altar, & o Bispo se assenta na cadeira que tem junto del-
le, & os Ministros lhe presentão as
coufas pertencentes ao culto de
Deos, da Igreja, & Altar, & leuanta-
dote as benze.

Alimpase o Altar com húa toa-
lha branca para se denotar que o
nosso coração deue ser purificado
com o candor da pureza ; repetidas
vezes se tem dito , que sendo nòs
templo do Espirito Sancto , he o
nosso coração altar desse templo ;
como podera, pois, ser o coração al-
tar, sendo immundo ? o coração que
não he puro, não he altar , he calua-
rio, he Cruz em que se crucifica ou-
tra vez a Christo , he Cruz porque
he patibulo , & fazer patibulo do
que pó de ser altar , he querer que

Hierusalem se affole, he querer perder a Hierusalem celeste, o benzerem-se os outros paramentos, he referirem-se outra vez a Deos nossas obras, se ellas se não dirigem ao Senhor em vão se fazem; o meio com que se faz vãa hũa obra boa, he não se fazendo com intenção recta; o que se não faz com recta intenção, não se faz com boa vontade, o que se faz com boa vontade, he agradavel aos olhos de Deos, o que de má vontade se faz, não lhe pô de ser agradavel; a obra sancta ha se de fazer por satisfazer a vôtade diuina; Christo Senhor nosso fazia a vontade de quem o mandava, por isso disse que não fazia a sua vontade, mas a de seu eterno Pay; as obras que não são dirigidas a Deos, sejam as que foiré, nũca

ca pòdem ser bem erigidas , porque
naõ tem alicerces , nem eminencias
com que cheguem ao Ceo pellas
edificaçoens ; a recta intençãõ dà o
ser à obra , a intençãõ não recta tira
à obra o ser , dà Deos o premio à
quella , procura o Diabo o castigo a
esta ; por essa razão morrem os Mar-
tyres por Christo , por essa persegue
o Diabo os Martyres ; por isso San-
cto Esteuão vio os Ceos abertos ;
por isso S. Gregorio diz que o ma-
yor cuidado do Demonio , he per-
uerter as obras da virtude ; por isso
o Propheta disse que os inimigos
forão postos na cabeça , viciando a
obra pella intençãõ , quem as faz
pello amor de Deos , de hũa acçãõ
minima pòde fazer hũa magnifica
acçãõ ; hũa dragma val hum the-
souro ;

souro; quem as faz não pello amor de Deos, de hũa magnifica acção, faz hũa acção minima, a prata se lhe torna em escoria; ao primeiro na falta do poder agradece Deos a vontade, ao segundo na falta da vontade, não tem que lhe agradecer o poder, & mais deu a quem negou o poder, & deu a vontade, que a quem negou a vontade, & deu o poder, assim tudo o que obramos cada dia, ha de ser pello amor de Deos, se passarmos toda a vida sem obrarmos pello seu amor, em que estado nos acharemos na morte, se passarmos toda a idade obrando pello seu amor, acharnos-ha a morte em bom estado, porque a boa intenção he admiravel vinculo entre Deos, & o homem.

Cuberto o Altar com as toalhas brancas se acendem nelle as luzes, & as que se acendem significão a Christo, de quem S. Ioaõ disse que era luz verdadeira, & elle mesmo que era luz do mundo; acezas as luzes significão os Apostolos, & Doctores, com a doutrina dos quais resplandece a Igreja como o Sol, & a Lua; não só hão de resplandecer, ou como a Lua, ou como o Sol, mas como hũ, & outro luminar; se resplandecerem só como o Sol, resplandecerão só de dia, se resplandecerem só como a Lua, resplandecerão só de noite, & para que resplandeção sempre, hão de resplandecer como o maior luminar, & como o luminar menor; em nenhum tempo ha de hauer nelles treuas, hão de ser con-

tinuos os resplandores, porque sejam successiuos os exêplos, & he necessario aduertir o empenho em que estão os Doctores da Igreja, pois dizendo Christo, que era luz do mundo, disse de cada hũ delles que tambem o era, assim se não forem luzes do mundo, luzindo em Christo: se forem luzes do mundo, luzindo em si, não satisfazem às suas obrigações, se luzirem, & não alumiaem, luzem no mundo, se alumiaem quando luzirem, luzê em Christo, luzir, & não alumiar, he como escurecer, alumiar, & luzir, he illuminar, & serão esclarecidos na gloria, & serão escurecidos no Inferno aquelles, cujas luzes forem illuminações da doutrina, aquelles cujas luzes forem trevas pello escandalo, estas serão fogos

fogos no Inferno, aquellas serão
resplandores no Ceo; pellas vozes
dos Doctores se illumina a Igre-
ja com os preceitos de Deos, por es-
ta razão mádou o Senhor a Moyfes
no Exodo que lhe offercesse o pu-
rissimo oleo da pacifica oliueira, &
elle fez sete candieiros que signifi-
cão os sete doens do Espirito Sancto,
que na noite deste seculo, illuminao
a escuridade de nossa cegueira, poe-
se as luzes sobre os candieiros, por-
que sobre Christo sossegou o espiri-
to da sabedoria, do entendimêto, do
conselho, da fortaleza, da ciencia,
da piedade, do temor de Deos có os
quais prérgou aos catiuos do pecca-
do a intelligencia da redempção, &
finalmente denota a multidaõ das
luzes a pluralidade das graças.

Feitas estas, & outras ceremonias fica o Altar consagrado, & o Téplo sancto, & digno de toda a veneração; dizendo Christo Senhor nosso qual era mais? se o ouro, se o Téplo que o sãctificaua, exprimio que muito mais nobre era o Templo que o ouro, porque aquelle communicaua sanctidade a este, ainda que as pedras supposto que lauradas são inferiores ao ouro, depois de applicadas a Deos são de maior valor que este precioso metal, ainda que se jáo toscas, não houue mais preciosa pedra que a que Iacob erigio, & vngio por Altar em Bethel, sanctificando Salamão o Templo, tan bem Deos os sanctificou, & se as preces de Salamão forão sanctificaçoens, muito mais sanctificaçoens serão as pre-

preces da Igreja, se Salamão em figura sanctificaua, como sanctificará em presença o verdadeiro Salamão na real existencia da sacrosancta Eucharistia? como sanctificarão as Cruzes preciosas, imagens bentas, as reliquias sanctas, as assistencias angelicas, se Dauid não erigindo o Templo, propondo de o erigir dizia a Deos que á vista dos Anjos o hauia de louuar no Templo sancto; com quanta mais razão hauemos de crer os Catholicos, que estão os Anjos nos sagrados Templos, nos quaes no trono Eucharistico reside realmente a diuina Magestade, se todos os Anjos que estauão ao redor do trono cahirão á vista d'elle, & adorarão a Deos, que deuem fazer os homens? a qué o Senhor dignou de cercarem

carem na terra o trono da Eucharistia, como se forão Anjos da sua gloria, quem cerca na terra o trono de Deos com a pureza de hũ Anjo, milita para Deos; quem cerca ao seu trono estando na sua caza, & não té a pureza angelica milita contra o Senhor, & o Senhor não quer habitada, nem cercada a sua caza pellos que militão contra elle, mas pellos que por elle militão, por isso por I. saias dizia que cercaria a sua habitação com os seus soldados, quem milita por Christo, he amigo do Senhor, quem contra elle milita, he seu inimigo, quem por elle milita, he hum Anjo, quem contra elle milita, he hum Demonio, & em nada nos hauemos de parecer com este, em tudo hauemos de procurar imitar aquelle,

pria-

principalmente quando assistimos na Igreja, quando se celebra, & offerece o sacro-sancto incruento sacrificio da Missa, se a elle assistem as hierarchias angelicas; angelicas assistencias lhe deuem fazer as nossas almas, se os Anjos assistiraõ a Christo quando elle esteue no Sepulchro morto, separada a alma do corpo, como hauemos de assistir ao trono em que está o corpo do mesmo Senhor glorioso, impassiuvel, & immortal? quiz o Senhor que os Anjos lhe assistissem no Sepulchro, & no trono, mas naõ os admitio á sua meza, & nesta parte sendo superior a natureza angelica á humana, dignou de maior fauor a humana do que a angelica, dispondo que pella digna recepção do seu corpo

ficas;

ficasse elle em nós, & nós nelle, passando a natureza humana â diuina, veja pois o homem, em quanta obrigação está a Deos, & procure satisfazer a Deos tanta obrigação, venerando-o, & não o offendendo em nenhuma parte, principalmente na sua Igreja, porque as offensas do Templo são castigos na eternidade, quem faz mal na terra dos Sanctos, não vê a gloria de Deos; & por esta terra, de que fala Isaias, se entende a Igreja: se ser Iob Sancto na terra de Hus de Caldea, foi para elle excellencia digna de hum pregação immẽo, se hir Tobias adorar o verdadeiro Deos de Israel, quando os mais hião adorar os abominaueis nouilhos de ouro, foi virtude digna do mais heroico elogio; sendo estes Patri-

archas

archas Sanctos entre os peccadores, que delito ferà serem os homẽs peccadores entre os Anjos; que delito ferà delinquir na terra sancta? se se não ha de delinquir em nenhũa parte da terra; esta obrigação, que he de todos os fieis, he maior nos Sacerdotes, que administração no Altar, se os Seraphins não poem as mãos nelles, veção com que mãos, & com que almas celebraõ nelles os Sacerdotes, tirando hum Seraphim hũa braza do Altar não a tirou có a mão; mas com a tenã; fogo era do diuino amor o Seraphim, & não podia temer o incendio, assi que o tirar a braza có a tenã, & não có a mão, não foi receo do ardor, foi effeito da reuerência, o que não fazẽ os Seraphins, concedeo Deos aos homẽs, tẽdo em

suas

suas mãos o verdadeiro corpo de Christo no Sanctissimo Sacramento do Altar? oh que grãde dignidade se com dignidade se tem, oh que grãde indignidade, se com indignidade se celebra! a culpa faz que a dignidade seja indignidade, a innocencia faz que a dignidade não preuarique a indignidade, quẽ houuer de cercar, & assistir ao Altar, ha de lavar primeiro as mãos entre os innocêtes, primeiro que David falasse nos circulos do Altar, falou na innocencia das mãos, quem sobe ao Altar que he o tribunal de Christo, ha de subir como Christo, ha de assistir como Anjo, & ha de ministrar como sancto; se não ministrar como sancto, se não assistir como Anjo, se não subir como Christo, no sentido em que assi o diz

S.

S. Lourenço Iustiniano , em vez de fazer sacrificio pòde fazer hum sacrilegio, & porque se não peruerta em sacrilegio o sacrificio , não só se háo de lavar as mãos com a agoa , mas as consciencias com a confissão , porque estando a consciencia sem manchas , se està dignamente nos Templos sanctos , & se come na divina meza o Cordeiro immaculado.

He festiuo o dia da consagração; acabada ella se deveu cessar de toda a obra seruil , porque depois do fim desta vida entraõ os fieis no Reyno de Deos , adonde lograõ eterno gosto , & que mal se entendem , que mal se obseruão os dias de festas ; tomou o Senhor hum para si, & deunos sete , gastamos os
sete

sete com nosco, & não gastamos hũ
com Deos, os sete, que são nossos,
gasta-os cada hũ no ocio, ou no seu
trabalho, hũ que he de Deos, quãdo
se não gaste no trabalho, gaste no
diuertimento; o dia que por Deos
foi abençoado, he mal gastado por
nòs, sanctificou Deos o sabbado ces-
sando de toda a obra seruil, & não
dando no deserto o Manà porque se
não trabalhasse quando se coihesse;
porque o sabbado era sanctificado
para os iudeos; para que se não equi-
uocassem os ritos, determinou a
Igreja o Domingo para dia san-
cto dos Catholicos, este he para
vacar, & ver a Deos, assi como ao
homem exterior lhe he necessario
tempo para a refeição corporal, lhe
he necessario ao homẽ interior tempo
para

para a refeição espiritual, assi como
aquelle se alimenta com os manti-
mentos, se viuifica este com as ora-
çoens, & este tempo he o dia san-
cto; mas sendo elle para o espiritual
conuite, se gasta em conuites tem-
poraes, deuendo naquelle, lembran-
donos do Senhor, esquecer do mun-
do só nos lembramos do mundo, &
nos esquecemos de Deos, deixamos
a Deos pello mundo; de outra for-
te o fazem aquelles para quem todo
o tempo he Domingo, orando sem
interrupção; para alguns he Domin-
go todo o tempo, dando-o ao Se-
nhor; para outros não he Domingo
nenhum dia, dando todo o tempo
ao escravo; os primeiros espirituali-
saõ-se no Ceo, os segundos infernaõ-
se na terra; os primeiros imitão a

David, em cuja boca andauão sempre os lououres de Deos, os segundos são como os Príncipes do seculo, em cujos corações não entraõ mais que os cuidados do mundo; não damos a Deos, & aos seus Sanctos os seus dias, sendo que os Sanctos, & o Senhor os não querem por amor de si, mas por amor de nós, porque as nossas deuçoens não lhes dão couza algũa, & nos alcançaõ a sua amilade, & o seu patrocínio; cõ tanto cuidado nos mandou Deos sanctificar os dias, que em nenhum preceito do Decalogo nos encomẽdou tanto a lembrança como a da sanctificaçaõ delles; a razão porque Christo Senhor nosso foi de Nazareth a Hierusalem sendo de doze annos, foi por obseruancia do dia da
fe;

sta, & não só esteve no Templo todo o dia, mas não sahio d'elle até que os dias festiuos se não consumaraõ, donde deuemos tirar por documento, que não só se haõ de obseruar todos os dias, mas inteiramente os dias todos; os Israelitas cuidaraõ que o Sabbado fora dado para o ocio, sendo que foi instituido para a cessaçam de todas as obras seruis, & para exercicio de todas as espirituaes, & os que não exercitaõ estas, lamenta o Propieta, dizendo, hay daquelles que haõ de chegar ao dia mau; explicando S. Chritostomo quem estes saõ, diz que saõ os que deucendo liurar-se dos vicios nos dias sanctos, cometem nelles mayores peccados, assi o fazem aquelles de que diz o Propieta Hieremias, que zombaõ dos

dias sanctificados : zomba destes dias quem os gasta em diuertimentos, não sanctifica quem pecca, antes quem pecca no dia sanctificado, offende mais do que se trabalhara no proprio dia ; não ha pedra que o Diabo não moua para que o dia sancto se não guarde ; não ha astucia de que não vse para derogar o culto de Deos, & substituir em lugar daquelle o proprio culto, por isso o Psalmista disse, que o inimigo malignara muitas cousas na sanctidade, por isso faz cometer tantos peccados nos dias festiuos : o dia em que os Israelitas adoraraõ ao nouilho de ouro era dedicado ao Senhor, & o que era dedicado para a adoraçãõ, peruerteo o Demonio para a idolatria ; o peccado he a obra mais seruil,

uil, porque he em obsequio do Demonio ; a verdadeira sanctificação , he a innocencia : os Phariseos disserão que Christo não guardaua o sabado , & Sancto Agostinho disse , que elle era o que o guardaua, porque era o innocente, nestes dias ha- uemos de deixar as obras das tre- uas, vestir as armas da luz , viuendo em honestidade ; quem assi o nam faz, trabalha para que Deos o casti- gue : colhendo lenha em hum sab- bado hum Israelita, julgou o celeste Oraculo que morresse apedrejado pello pouo , os outros delictos casti- ga-os a justiça humana, estes reserua- os para si a justiça diuina , por essa causa disse Salamaõ que Deos arma- ria as criaturas para a vingança de seus inimigos, por essa mesma pedia

Dauid ao Senhor que leuantasse as suas mãos contra aquelles que malignauão na sanctidade: sendo as justas penas dos que profanaõ os dias festiuos, as fomes, as pestes, as guerras, as mortes, as tempestades, as inundaçoens, por isso Deos cõminou pello Propheta Malachias, que aquelles que não puzessem sobre o seu coração o nome de Deos, cairiaõ em pobreza, que amaldiçoaria os que elles abençoassem, a estes nega Deos o orualho do Ceo, & a grossura da terra, para que entre a pobreza na casa do impio perdemos os fructos do campo, & juntamente os fructos do Ceo; como aos ingratos se tira justamente os bens, mal lograse o que se trabalha nos dias feriados, em castigo do que se trabalha nos dias

dias prohibidos, tira-nos os dias que nos dá, porque lhe tiramos os dias que nos pede, os que assi o fazem semeão muito, & recolhem pouco, & ainda o que recolhem em casa, se lhes desuanece com o mau logro, & assim se lhe conuertem as festas em luto, os canticos em prantos, de outra sorte succede aos que obseruaõ os dias festiuos, quem não defrauda o dia bom, & não perde hũa particula da boa dadiua, recebe grãdes lucros temporaes, & espirituaes, nunca lhe falta o maná do Ceo, & aos Iudeos faltaualhe no sabbado, a nós nunca nos falta no Domingo, & neste dia por meyo da obseruancia se recebem mayores consolaçoens do espirito, por isso S. Phelipe Neri dizia, que era pessimo final não

receber no dia de festa a mayor cõsolação; a estes bens do Ceo se seguem tambem os do seculo, no Leuitico prometeo Deos aos que guardassem os sabbados, que lhes daria chuua a seus tempos, que a terra criaria as searas, que as arvores se encherião de fructos, que às colheitas se seguirião as vindimas, que às vindimas se segurião as searas, que comerião o pão em abundancia, que habitarião nas casas sem receyo, que dormirião o sono descansado, que os lobos não andarião nos seus termos, que as espadas não offenderião os seus corpos, que persegueria seus inimigos, que multiplicaria suas geraçoens, que estabeleceria com elles o seu concerto, que poria no meyo delles o seu tabernaculo, estes são os bens

bens com que prospera a quem observa os seus dias , aquelles são os males com que castiga a quem os não observa; estando pois no nosso arbitrio o logro destes bens, ou o castigo destes males, proterua insania será não ser possuidor do logro com a observância, & fazer-se reo do castigo com a relaxação.

Dedicados , & consagrados os Templos , deuem ser, quando não possaõ preciosa, decentemente paramentados; na ley escripta ordenou Deus que o tabernaculo do testamento fosse decente, & rico, no Sãctuario até as alampadas erão de ouro, as cortinas do Templo, & as vestes do Sacerdocio erão preciosissimas; deu particular sciencia a certos varoens para que de tudo fossem per-

perfeitos artifices; todos os Princeses de Israel offerecerão para o ornato multiplicados doens de prata, & ouro; David ajuntou para a fabrica quasi inestimaueis thesouros, Salamão atè nos alicerces lançou grandissimas preciosas pedras, Christo nosso Senhor louuou a viuua que lançou no gasophilacio as duas dragmas, & alem de que a casa de Deos deue ser bem ornada, o seu ornato, assi interior como exterior, serue de grandes utilidades, os lugares obscuros, & sordidos, mais se fogem do que se frequentão, os elegantes, & conspicios, não só agradão, mas eleuao; conseruase a magestade, & veneração que se deue às cousas diuinas, quando se vem os Templos ornados com decencia religiosa, por
que

que assi como se vé com desprezo o que se propoem sem aparato, vé-se com admiração o que se propoem com resplendor, & o entendimento do homem se eleua a considerar a grandeza de Deos: a estas vtilidades espirituaes acrescem tambem as temporaes; os Templos que com magnificencia se edificaõ, com mayor duracaõ se conseruaõ, sendo aullos para os homens, saõ esplendores para as Cidades, os doens que se lhes offerecem, saõ thezouros que se guardaõ, porque nos grandes infortunios os thezouros da Igreja foraõ remedios das cõmuas calamidades, mas nẽ em todos os Templos, nem sempre he preciso o seu custoso ornato, o tempo, o lugar, o modo, & a pessoa, o fazem irreprehensuel, ou reprehen-

henfiuel, os que não tem para ajudarem os proximos, não são obrigados a concorrerem para o ornato dos Templos, & primeiro que os seus ornatos, estão as necessidades dos pays; o Senhor quer antes a piedade, que o sacrificio, foraõ reprehendidos os Pharizeos, porque ensinuaõ os filhos familias a offerecer os doens nos templos com detrimento dos pays; se nos tempos das grandes necessidades se vendem os calices sagrados para se alimentarem os pobres, & remirem os catiuos, com igual razão nos mesmos termos se não deue dar á Igreja, o que se se lhe tiuesse dado, se lhe peõia.

Em quanto ao lugar, he certo que nem todas as Igrejas pedem o mesmo ornamento; nas grandes Cidades

dades adonde são maiores os concursos, deuem ser mais magnificos os Templos, nos lugares desertos são desnecessarios os grâdes gastos, que se fazem nos edificios.

Quanto ao modo, também são reprehensíveis os ornamentos vãoos que seruem mais para a curiosidade, que para a religião, & por essa causa os reprehendeo S. Bernardo, dizendo que aquelles seruião mais para occuparem os homens com a maravilha, do que para se eleuarem em Deos com a meditação, de que resulta irse mais a ver, do que a orar, mais a dar diuertimento aos olhos, do que a dar lououres ao Senhor.

Em quanto à pessoa, não se deué ornar os Templos, senão conforme os cabedões, os que professão pobreza,

za, & pedem esmola, não os haõ de ornar como os que a daõ, pedirem esmolas para fazerem os Templos magnificos, aquelles a quem bastaõ os decentes, he enriquecer com a vaidade, o que podiaõ edificar com a pobreza; a magnificécia nos Príncipes he virtude, nos pobres he virtude a parcimonia; o ponto nestes termos não està na magnificécia dos Templos, mas na humildade dos coraçoes: mais agrada a Deos hum humilde coraçãõ em hũa humilde Igreja, que hum coraçãõ soberbo em hum magnifico Templo, se se não entra nelle com innocencia; não importou a Salamaõ edificar o mais sumptuoso Templo do mundo, depois que desprezou a Deos por amor de quem edificaua; edificar

Tem-

Templos a Deos, & adorar nesses mesmos Templos, ou em outra parte idolos, não he edificar, he desedificar, não he edificação, he ruína.

Qual seja a veneração que se deue aos Templos, manifestamente se deixa ver, pois elles são casas particularmente dedicadas a Deos, se antes de feitos para que se fação se humilhaõ as magestades, depois de feitos não se deuem jactar nelles as obseruancias: o Emperador Constantino foi o primeiro que deposto o real Diadema, cauou na terra para se abrirem os alicerces do Templo, que se dedicou ao Principe dos Apostolos: o Emperador Theodosio Menor deixaua as armas, & as insignias Reaes, quando hauia de entrar nas Igrejas; hia adorar, & não a ser adora-

dorado, humilhauale com as prostraçoens, & não se engrandecia com as pompas; quem diãte de Deos quer que o adorem, não só lhe quer ser semelhante, parece que lhe quer ser anteposto, & que succederà a quem lhe quer ser anteposto, se quem quiz ser semelhante foi precipitado? que quer subir ao Ceo por competencia, quem quer exaltar o seu solio sobre as Estrellas, quem se quer assentar no monte do testamento, quem se quer encostar no lado do Aquilaõ, quem se quer colocar sobre as alturas das nuens, quem quer ser semelhante ao Altissimo, cae no profundo lago do inferno; querer viuer no mundo como no Ceo, he querer perder a gloria do Ceo pella vaidade do mundo: sobre as Estrellas não ha solio senão

o de Deos, o mayor resplendor dellas, he seruirem no pauimento da casa do Senhor, querer ter encofto no monte do testamento, he procurar o despenho na segurança, querer sentar nos lados do Aquilaõ, he querer desuanecer nos ventos da vaidade; querer ser colocado nas alturas das nuuens, não he fugir das tempestades, & dos rayos, he naufragar nos baixos em que se fãzem em pedaços, as naos, que imaginaõ que nas inchadas velas tem a melhor fortuna, o meyo de euitar o naufragio, he tomar o pano no vento da vaidade, o meyo de não cair, he humilhar, quem se prostra na terra, não pòde cair no lago, quem se humilha, não tem donde caya, a humildade he firme indulto contra a ruína; quem

R

se

se exalta, tem donde se precipite, a exaltação he quasi infaliuel diligencia para o precipicio, por essa razão dizia o Philosopho que cada hum se hauia de coarctar ao lugar dõde não pudesse cair, melhor o ensinou o Real Propheta, dizendo que a sua alma adheria ao pauimento, por isso dizia que o seu coração não era exaltado, que não eraõ eleuados os seus olhos: assi por reuerencia de Deos não sô nos hauemos de humilhar aos pauimentos, mas andar por debaixo dos pés; quem anda nos pés da soberba, não póde fazer progressos para o Ceo, porque a elle sobese pella humildade, delle descese com a altiuez, todos viemos enganados de algum modo na terra, a respeito do caminho do Ceo, & do

in-

inferno, cuidase que o caminho do Ceo, que he para cima (no sentido em que fallamos) & he para baixo; cuidase que o caminho do inferno he para baixo, & he para cima, cuidase que àquelle se vai subindo, & vai-se decendo, cuidase que a este se vai decendo, & vai-se subindo, quando Lucifer cuidaua que subia, nam só decia, mas precipitauase, quando David se humilhaua, exaltauase, & não descia, não só os passos, mas as assistencias eleuadas sam degraos por onde se desce ao inferno, os passos, & as assistencias humildes, sam degraos por onde se sobe ao Ceo; assi quem quizer subir, ha de descer, que descer pella via da humildade, he subir pello caminho da gloria, he precipitar no inferno subir pello cami-

nho da soberba ; só quem se jacta de Lucifer controuerte o decoro de Deos, com o Senhor não ha opposição, ao seu culto não se oppoem nenhũa preeminencia, não ha poder a respeito do seu poder, elle depõem das cadeiras os poderosos, elle coloca nas exaltaçoens os humildes.

Sendo esta a reuerencia que se deue aos Templos, sempre toráo castigados os profanadores delles ; leuádo os moradores de Afoto a arca do testamento ao execrauel templo a donde tinhão o seu idolo Dagão, naquella mesma noite fez Deos a estatua em pedaços, & os moradores das cinco Cidades circumuefinhas foráo castigados com grauißimos castigos; profanarão a arca, pondo a com o idolo, adorarão ao idolo, & nam a
Deos,

Deos, por isso foi duplicadamente castigada a falta da oração, & excessivo da idolatria: sustentando Ossa com a mão a arca do testamêto para que não caísse, quando foi leuada pera Hierusalem, cahio à vista de todos morto em terra; se o sustentar profanando, he delinquir, o delinquir arruinando, em que forma se ha de castigar? mandando ElRey Balthezar trazer a hũ banquete para beberê os conuidados os vasos q̃ Nabucodonosor trouxe de Hierusalem, logo leo escripta na parede da casa a sentença de sua morte, & naquella mesma noite perdeu a vida; desprezando Nicanor a Deos, & jurando que havia de dedicar a Baco o tēplo do Senhor se lhe não entregassem a Iudas Macabeu que nelle estaua,

foi morto em castigo do sacrilegio, o mesmo succedeo a Eliodoro; promulgado o Emperador Arcadio húa ley em que se violaua a immuni-
de da Igreja, pouco despois da pro-
mulgação, fugindo para ella, o tira-
raõ debaixo do altar, & o degola-
raõ húa noite; mandando Stelicon
a seus soldados que tirassem da Igre-
ja a Cresconio Bispo de Milaõ, o
executaraõ elles, chorando o sancto
Pótifice a injuria que se fizera à Igre-
ja, & á sua dignidade, estando os sol-
dados que cõmeteraõ o sacrilegio
vendo o espectáculo das feras, falta-
raõ huns Leopardos no lugar do
theatro onde estauaõ os sacrilegos,
& os fizeraõ em pedaços, a estes tẽ-
plos em fauor do diuino culto se de-
ue a sagrada immuniidade; aos Israe-
litas

litas estrangeiros, & peregrinos concedeo Deos as Cidades de refugio; prohibio o Sacerdote Ioaida, que no templo de Deos se mataffe a Atalia; quando Salamaõ dedicou o templo, entre outras cousas que pedia a Deos, foi que o pouo de Israel achasse socorro nelle, quando fugisse de seus contrarios; reprehêdeo Christo aos Iudeos que mataraõ no templo a Zacharias filho de Malachias; pella mesma culpa foi castigado ElRey Ioab; ordenou ElRey Demetrio, que todos os que fugissem para o templo de Hierusalem lograssem da immunidade; se os templos a tiueram na ley escripta, mayor se lhe deue na ley da graça; os Emperadores Theodosio, Valeriano, Honorio, & Leaõ determinaraõ que fosse castigado

com pena de açoutes aquelle que cõ propria authoridade tirasse das Igrejas os que fugissem para ellas; o Papa Gelasio prohibio o ingresso da Igreja, a aquelles que extrahião os que a buscauão por asillo, & o mesmo se determinou nos Concilios Herdense, & Toletano, & sempre forão feueramente punidos os violadores desta immunidade, & como não ha de sentir Deos que se não guarde o deuido respeito á sua Igreja, se os homens querem que lho guardem á sua casa; serem as casas dos homens mais respeitadas que as do Senhor, he antepór ao Senhor os seruos, quem foge para a Igreja, venera-a, quẽ extrahe della, profana-a; o primeiro se não delinque com o seu pretextto, conhece que he sagrado

do afilllo, o segundo se não tem justiça para a extracção, nega que he afilllo sagrado, & que importa chamarhe Templo, se se nam venera como tal; por essa razão lamentaua Ieremias os que se fiauaõ na palavra da mentira, chamando templo á casa de Deos, & não a tratando como casa sua, quem assi o faz, tema que Chriſto seja seu flagello; lançou o Senhor fora do templo os que o offendiaõ nelle, nenhum peccado castigou com as proprias mãos, com as mãos proprias castigou só este peccado; as mãos feitas ao torno, & cheas de jacintos indignaraõse, mas não se dedignaraõ de açoutarem aos que vendiaõ as pombas; fez pella sua mão o açoute, & com elle fulminou o castigo, & quando o fulminou se

se lembraraõ os discipulos de que o comia o zello da sua casa, sofreo os que destruiãõ o templo de seu sacratissimo corpo, mas naõ sofreo os que profanaraõ o templo sancto, naõ disse hũa palavra a Pilatos, & increpou com ellas os negociantes, sofreo que lhe chamassem Samaritano, porẽm naõ sofreo que o templo fosse offendido, sendo hum málo Cordeiro leuado para a victima, foi seuero Leão para a vingança desta offensa, sofreo com paciencia toda a sua sagrada paixãõ, & teue justa paixãõ de que se profanasse a sua casa; te elle sentio ver o templo da ley escripta profanado, quanto sentirã ver profanado o templo da ley da graça, adonde ficou com nosco até o fim do mundo.

De todas estas mysteriosas cere-

monias se colige a veneração que se
deue aos sagrados Templos: S. Ber-
nardo tratando da consagração del-
les, nos persuade que as coulas que
visiuelmente se obraõ nella, as satisfi-
çamos espiritualmente em nõs, que
nos lauemos, para que ficando puros
subamos candidos, que tenhamos a
humildade significada na erua hi-
sopo, para que nos vnamos à pedra
Christo; que nos purifiquemos com
a saudavel agoa benta, para que te-
nhamos o poder de Deos principio
da sciencia, & fonte da vida; que nos
vnjamos com o oleo da charidade,
para lutarmos com o Demonio, &
viuermos no amor de Deos, & do
proximo; que nos crucifiquemos cõ
Christo leuando a nossa Cruz, & se-
guindo a sua, que acendamos as lu-

zes, para que resplandeçaõ as boas obras; que queimemos o incêlo, para que suba ao Ceo a suauidade da virtude, que nos temperemos com o sal da sabedoria, para que resistamos á corrupçaõ dos costumes, não seja insipido o temor, & tenha o condimento da esperança, & da deuoçaõ; que nos purifiquemos na piscina do confissionario, nas fontes das lagrimas; nos luores das penitencias, & naquella preciosa agoa da fonte da piedade que a cruel lança de Lóguinhos a abriu no defunto peito de Christo crucificado; assi fieis haue-mos de procurar que o que o Pontifice faz no Templo material, o faça o Pontifice Sũ no Christo Iesu no espiriual templo, que o que hũa vez se fez religiosamente nas paredes da

Igre:

Igreja, se faça espiritualmente nas intimidades da alma, para o que nos hauemos de lauar nas lagrimas, suar nas penitencias, trazer escripto no coração a Christo, procurar a vnção do oleo da diuina graça, a illuminação do diuino Sol da justiça, para que merecendo pella asperção, pella inscripção, pella vnção, pella illuminação, alcancemos o premio da benção, na qual consiste a graça da justificação, louuando o Senhor na sua casa por todos os seculos dos seculos.

LAUS DEO.

Virginis, Mari, & B. N.



LICENCAS.

Vistas as informações, pòdesse imprimir esta Pastoral, & impressa tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 10. de Julho de 1676.

Manoel de Magalhaens de Menezes.

Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raymundo.

Podesse imprimir. Lisboa 13. de Julho de 1676.

Fr. Bispo de Martyria.

PODESE imprimir, vistas as licen-
ças do S. Officio, & Ordinario,
& despois de impresso tornarà a esta
Mesa para se conferir, & taixar, &
sem isso não correrá. Lisboa 22. de
Julho de 1676.

*Marquez P. Miranda. Carneiro. Roxas.
D. Basto.*

VISTO estar conforme com o o-
riginal, pòde correr. Lisboa
13. de Agosto de 1676.

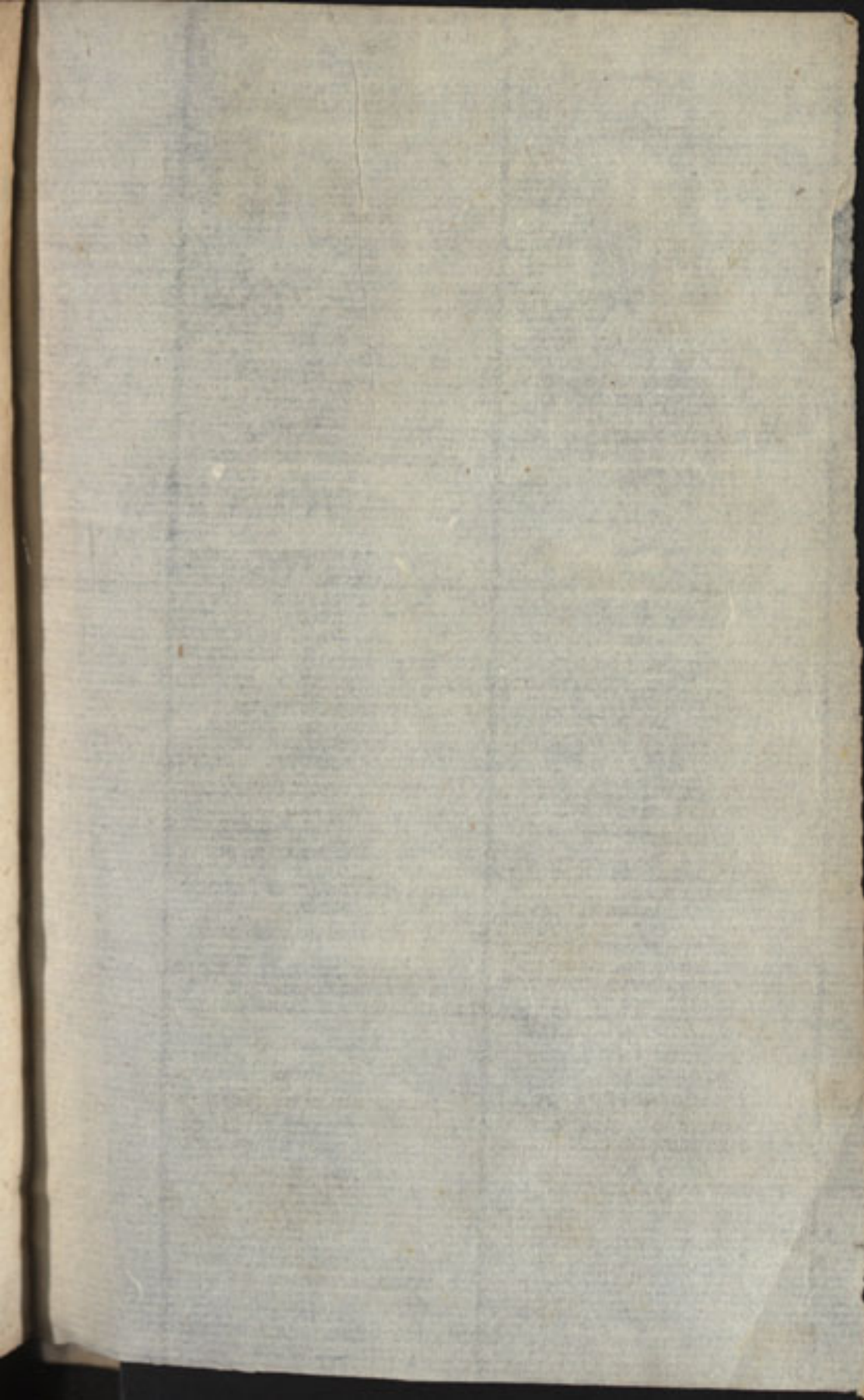
*Manoel de Magalhaens de Menezes.
Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de
Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raymūdo.*

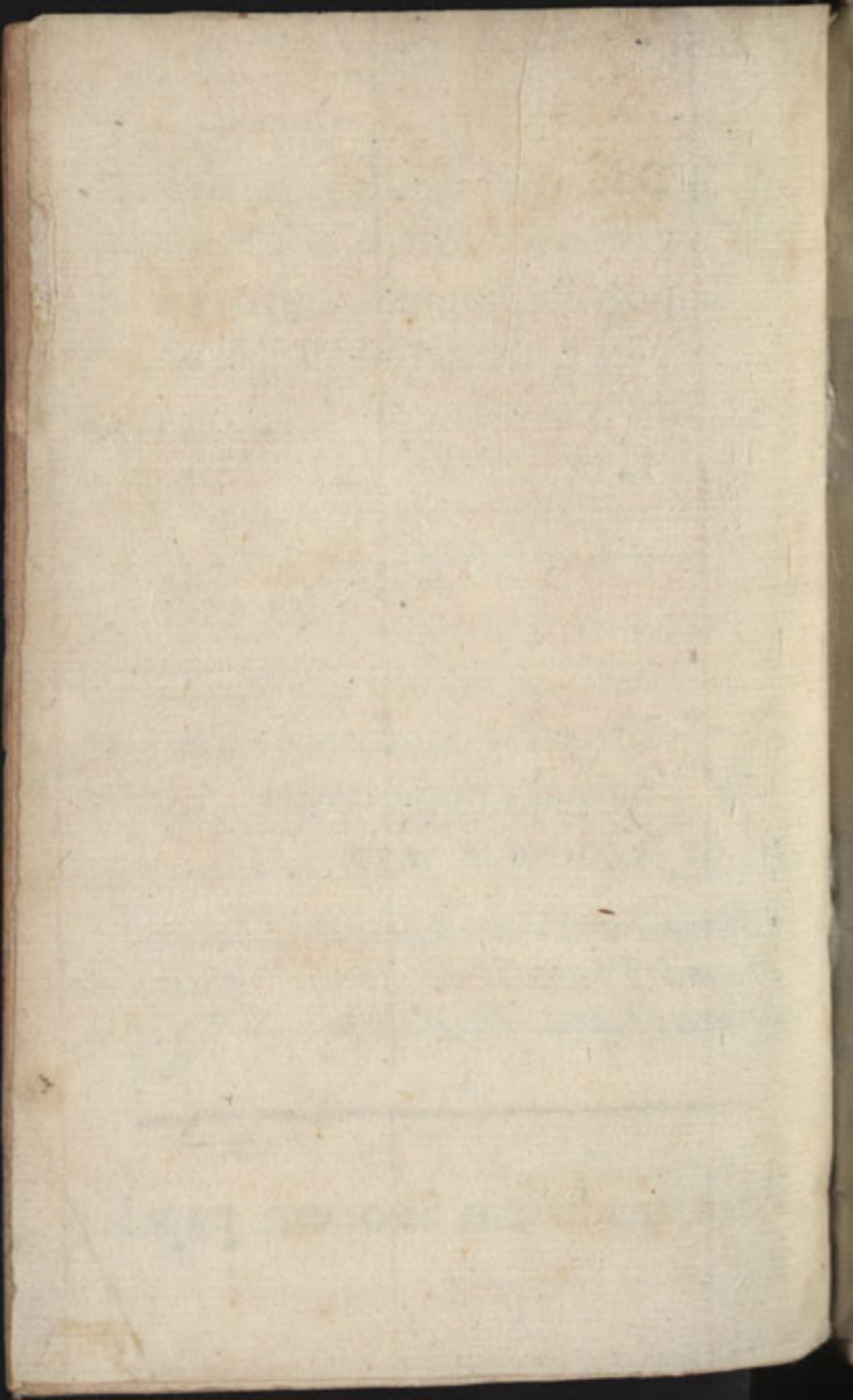
Foi taixado em 160. em papel.

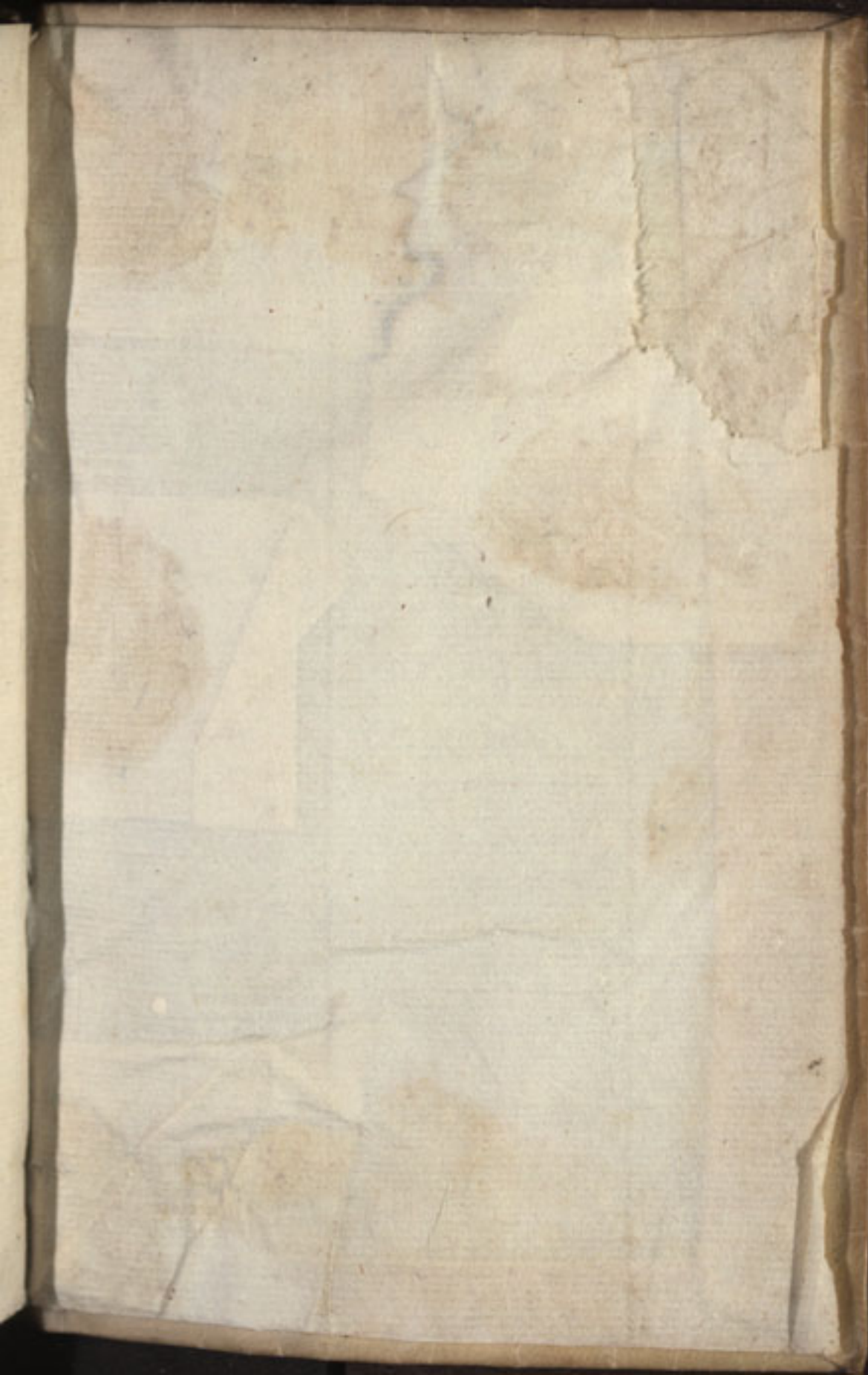
Ordem Imperial de V. Magestade
Cadao de Officio de Ordinar
de depois de se acharem tornadas e
dela para a confissão de se fazer
e no que não o for. Lados e
depois de se acharem tornadas e
dela para a confissão de se fazer
e no que não o for. Lados e

Visto este conforme com o
regulamento, pôde correr. Lisboa
de 20 de Agosto de 1776
Estimou de V. Magestade de Portugal
João Francisco de Sousa. Manoel de
Almeida Mendez. Fr. Xavier de S. Romão

Registrado em 101 em papel









UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315611140

1875

Journal

Compte

de l'année

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

Sala
Est.
Tab
N.º

CF
A
4
3



1875